



PROGRAMA DE EXTENSÃO COMUNI

Pedro Drummond Rodrigues^{1*}, Matheus Anchieta Ramirez², Luana Teixeira Lopes¹, Larissa Tiemi Matuzake Vieira¹, Isabela Lopes Samary¹, Gustavo Henrique Silva Camargos³, Alan Figueiredo de Oliveira²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:drummondpedro@yahoo.com.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

³Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor agropecuário apresenta grande importância econômica, porém é marcado por desigualdades. A agricultura familiar (AF) é formada por comunidades que historicamente sofrem exclusões quanto aos acessos à posse da terra, canais de crédito, comercialização e assistência técnica^{1,2}. Como consequência destas exclusões, são observadas precárias condições econômicas, sociais e produtivas de diversas comunidades de AF. Por outro lado, essas comunidades passam a ser cada vez mais valorizadas internacionalmente pela sua importância para a garantia de segurança alimentar e nutricional, além da proteção dos recursos naturais, assim, promovendo o desenvolvimento rural sustentável^{3,4}.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) teve seu início no Brasil no contexto da pós Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de influenciar a população rural a mudar seu comportamento visando a incorporação de novas tecnologias produtivas⁵. Entretanto, na década de 80, as obras de Paulo Freire e Juan Bordenave começaram a questionar essa metodologia, propondo abordagens participativas e realmente educativas na lida com agricultores familiares. Esta nova concepção sobre extensão rural trouxe novas demandas aos extensionistas, que passaram a atuar como comunicadores e agentes de mudança, em detrimento da visão tradicional de que deveriam apenas difundir informações e tecnologias.^{6,7}

Nesse contexto, surge o programa de extensão COMUNI, com o objetivo de fortalecer a conexão entre a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG) e as comunidades de agricultura familiar dos municípios de Pompéu-MG e Felixlândia-MG, por meio da disseminação de informações científicas via rádio e trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

METODOLOGIA

O COMUNI se desenvolve por meio de articulação entre docentes, graduandos e pós-graduandos da EV-UFMG e da Faculdade de Medicina da UFMG em conjunto com as Prefeituras Municipais e comunidades de AF atendidas. Toda interação com o público-alvo é feita de maneira dialógica, sendo que as atividades são pautadas por conduta essencialmente educativa, com valorização dos saberes locais por meio da discussão da importância de práticas alternativas de produção. Após cada atividade desenvolvida, os estudantes fazem relatórios e os discutem em reuniões com os outros estudantes e professores participantes do projeto^{2,8,9}.

Os programas de rádio são escritos e corrigidos pelos estudantes e professores da EV-UFMG, a partir de demandas das regiões atendidas, então, são gravados e editados em parceria com a Rádio UFMG Educativa e, posteriormente, são enviados para as rádios parceiras nos municípios de Felixlândia-MG e Pompéu-MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa COMUNI produziu, entre julho de 2022 e agosto de 2023, 139 programas de rádio transmitidos em parceria com a rádio "Exclusiva FM" de Pompéu, além de outros 154 em parceria com a rádio "Antena 10 FM" de Felixlândia. Todos os programas são produzidos com temas pertinentes à realidade dos agricultores familiares de cada localidade, abordando assuntos diversos dentro da cadeia produtiva agropecuária.

O COMUNI também alcançou ótimos resultados levando ATER para as comunidades atendidas desde junho de 2022. No município de Felixlândia, 10 produtores foram assistidos quanto a manejos sanitários, nutricionais e reprodutivos para bovinocultura leiteira, totalizando 50 visitas feitas por graduandos, pós-graduandos e professores. No município de Pompéu, foram realizadas 11 visitas a propriedades rurais no mesmo período, com foco em assistência para tilapicultura e avicultura de postura. Ressalta-se, ainda, o auxílio à duas produtoras de Pompéu quanto à comercialização e

divulgação de seus produtos em feiras de agricultura familiar realizadas no Município de Belo Horizonte.

Em outra temática, com foco na Educação em Saúde e participação de estudantes da Faculdade de Medicina da UFMG, um material educativo sobre prevenção de acidentes com crianças foi elaborado e apresentado em reunião comunitária no assentamento rural de Pompéu Velho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária, é essencial para a ampliação do diálogo e integração da universidade com a sociedade. Assim, o Programa COMUNI obteve êxito em suas ações para o desenvolvimento das comunidades de agricultura familiar de Pompéu-MG e Felixlândia-MG. As atividades realizadas contribuíram para a democratização do acesso à informações historicamente elitizadas e para a melhoria das condições socioeconômicas da população assistida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RAMIREZ, Matheus Anchieta et al. **Campesinato e agricultura familiar: como superar a pobreza no setor agrário brasileiro**. 1ª Edição. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2019. p. 35-47
2. PRADO, E.; RAMIREZ, M. A. **Agricultura Familiar e extensão rural no Brasil**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011
3. SANTOS, Christiane Fernandes dos et al. **A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar**. Ambiente & Sociedade, v. 17, p. 33-52, 2014.
4. KURTEN, Leandro Baggio; TERNOSKI, Simão. **Agricultura familiar e sustentabilidade**. Universidade Estadual do Centro Oeste, PR, 2016 .p. 03-06
5. SILVA, Claiton Marcio da. **Agricultura e cooperação internacional: a atuação da American International Association for Economic and Social Development (AIA) e os programas de modernização no Brasil (1946-1961)**. 2009. 225 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2009.
6. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2014.
7. BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
8. DA SILVA, Maria Inês Gonçalves; DE OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco. **As possibilidades da extensão rural pelas vias radiofônicas: uma análise do Programa Prosa Rural**. Extensão Rural, v. 27, n. 2, p. 7-24, 2020.
9. ALVES, Eliseu Roberto de Andrade; SANTANA, Carlos Augusto Mattos; CONTINI, Elísio. **Extensão rural: seu problema não é a comunicação**. 2016.

APOIO:

(ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; GRUPO DE ESTUDOS DE AGRICULTURA FAMILIAR)